



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Sala De Espera E Pré-Natal Compartilhado: Equipe Multidisciplinar E O Processo De Empoderamento Da Mulher Na Gravidez De Alto Risco

Autores: DANIELE SILVA PEREIRA BACELLAR (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MARILVIA ALMEIDA DE OLIVEIRA CLAUDINO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); BÁRBARA ROSÂNGELA SANTOS PRIMO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); ANA CAROLINA OLIVEIRA MEIRELES DE SOUZA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Introdução: A abordagem de roda de conversa funciona como espaço de educação em saúde, de transformação das mulheres diante seus papéis ocupacionais de mães, usuárias do serviço de saúde durante a gestação, facilitando as ações do pré-natal e ampliando o olhar para além da patologia clínica. Objetivo: Relatar a experiência da implantação de sala de espera na consulta do pré-natal de alto risco com gestantes e familiares por Médicos, Enfermeiros e Terapeutas Ocupacionais numa maternidade pública de referência em Salvador-BA. Metodologia: Os grupos ocorreram semanalmente entre 2008 a 2012 com média de 25 pessoas e duração de duas horas, utilizando materiais educativos (mamas de crochê, boneco, banheira, sondas, sling), fotos da estrutura física e equipamentos do Centro Obstétrico e Unidades Neonatais (UTI, Alojamento Canguru). Os temas foram escolhidos inicialmente pelos profissionais e pactuados no grupo a partir das demandas. Discussão: Os temas abordados foram o parto (tipos, direito ao acompanhante, violência obstétrica); boas práticas ao nascimento e amamentação. Conclusão: A atuação em sala de espera é um trabalho de prevenção primária que favorece a participação ativa das mulheres, proporcionando um melhor entendimento sobre questões relacionadas aos seus direitos, amamentação e cuidados com o bebê, promovendo o exercício da cidadania e o empoderamento das mesmas. Responsabilizar o grupo na construção da dinâmica e da necessidade de troca entre eles junto ao profissional de saúde foi fundamental. Observou-se o estabelecimento do vínculo entre profissional e usuários; maior entendimento da dinâmica hospitalar; conhecimento dos seus direitos; conhecimento sobre o parto, prematuridade e metodologia canguru; maior inserção dos familiares. Percebeu-se que muitas mulheres são passivas diante do conhecimento de seus direitos e da necessidade de mobilização para a aquisição dos mesmos, para uma abordagem educativa que visa a transformação e a construção da prática pautada na participação do sujeito como mediador desse processo.